

Educação social: projetos interdisciplinares de mídia sonora para adolescentes em vulnerabilidade social¹

Social education: interdisciplinary sound media projects for socially vulnerable adolescents

DOI:10.34117/bjdv7n6-642

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 28/06/2021

João Clemente de Souza Neto

Professor Doutor no Programa Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie
Endereço de trabalho: Campus Higienópolis, Rua da Consolação, 896 – Consolação – São Paulo/SP – CEP 01302-907
joao.souza@mackenzie.br

Sebastião Jacinto dos Santos

Professor de Filosofia e Sociologia na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; Doutorando bolsista do Programa Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie
sebastiaojacinto@hotmail.com

Marcos Júlio Sergl

Professor Pós-Doutor na Universidade Unyleya
Rua Renê de Castro Thiollier, 02, apto. 72-B, Centro, 11740-000, Itanhaém/SP
mj.sergl@uol.com.br

Silmara de Mattos Sgoti

Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Bacharel em Publicidade e Propaganda com Habilitação em Marketing pela UPM
sil.sgoti@gmail.com

RESUMO

Nesta pesquisa de estudo de caso analisamos o projeto interdisciplinar radiofônico denominado “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil”, parceria da Pastoral da Criança com a Pastoral do Menor da Arquidiocese de Natal/RN, realizado por educadores sociais e adolescentes em vulnerabilidade social. Objetivamos observar como este projeto de mídia sonora impactou em aspectos de inclusão e educação social nos envolvidos neste processo pedagógico realizado entre 2013 a 2017. Utilizamos como referencial teórico para fundamentação de nosso estudo autores como Zygmunt Bauman

¹ Texto submetido ao DTI 3 – COMUNICAÇÃO E CIDADANIA do XVI Congresso IBERCOM, Departamento de Comunicación, Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colômbia, 27 a 29 de novembro de 2019, apresentado em forma de comunicação pelos autores e publicado nos Anais do referido Congresso.

(1998), Andréia Escudero (2014), Jesús Martin-Barbero (2006) e Patrick Charaudeau (2006). Concluímos que o universo radiofônico como forma de ensino-aprendizagem tornou atraente o processo de protagonismo e inserção social.

Palavras-Chave: Adolescente, Mídia Sonora, Educação Social.

ABSTRACT

In this case study research we analyze the interdisciplinary radio project called "Protagonismo Juvenil Radio Program", a partnership of the Pastoral da Criança with the Pastoral do Menor of the Archdiocese of Natal/RN, carried out by social educators and adolescents in social vulnerability. We aimed to observe how this sound media project impacted on aspects of inclusion and social education in those involved in this pedagogical process carried out between 2013 and 2017. We used as theoretical reference for the foundation of our study authors such as Zygmunt Bauman (1998), Andréia Escudero (2014), Jesús Martin-Barbero (2006) and Patrick Charaudeau (2006). We conclude that the radio universe as a form of teaching-learning has made the process of protagonism and social insertion attractive.

Keywords: Adolescent, Sound Media, Social Education.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Natal/RN, a exemplo das demais metrópoles nordestinas, computa em seu estrato social periférico alto índice de adolescentes com histórico de violência, causado pelo consumo de drogas, por problemas de ordem familiar e desigualdade social, entre tantos outros. A Pastoral do Menor (PAMEN) da Arquidiocese de Natal /RN é voltada para atender a estes jovens, por meio de inúmeros projetos que objetivam estimular a visibilidade, o protagonismo e o interesse desses jovens.

Dentre essas ações, selecionamos como nosso objeto de estudo o projeto interdisciplinar radiofônico denominado "Programa de Rádio Protagonismo Juvenil", organizado pela Pastoral da Comunicação (PASCOM) em parceria com a PAMEN e a Pastoral da Criança nos anos de 2013 a 2017, dentro do contexto de propor atividades que envolvem formação, motivação e integração aos jovens atendidos pela PAMEN.

O "Programa de Rádio Protagonismo Juvenil" foi criado e desenvolvido com a finalidade de preparar esses jovens para assumir seu protagonismo a partir do conhecimento de ferramentas e técnicas utilizadas na comunicação da mídia radiofônica, como o uso correto de microfones, as mesas de operação de sonoplastia, o manuseio de CDs para reprodução na grade de programação, aquecimento vocal dos locutores e elaboração de espelhos e roteiros dos programas, além de desenvolver atitudes de dinamismo e a possibilidade de conhecimento de sua própria realidade, oferecendo

alternativas de profissionalização, a partir de uma formação de base socializadora, por meio de educação alternativa, apontando dessa forma mais oportunidades para o futuro profissional desses adolescentes.

Cursos de capacitação prepararam as equipes da PAMEN, com a coordenação da Pastoral da Criança, tendo como enfoque as ferramentas e técnicas acima listadas. Ambas, em um processo interdisciplinar, organizaram um projeto-piloto com a participação de dois adolescentes para atuar diretamente nas equipes de apresentação dos programas na rádio, que naquele momento inicial estava sob os cuidados da Rede Canção Nova, e posteriormente, no período de observação de nossa pesquisa, na Rádio da Arquidiocese de Natal/RN, continuando este trabalho até os dias atuais, na Rádio Rural AM, também sob a orientação da Arquidiocese.

Atualmente, a rádio, sob a responsabilidade da Arquidiocese de Natal, continua absorvendo a participação das várias pastorais, criando este dinamismo no uso e controle dessas ferramentas e técnicas, como aporte de formação nas áreas de evangelização e formação educativa cultural, com a finalidade de levar à comunidade conteúdo informacional e cultural de qualidade.

Referencial teórico

Os projetos sociais que reafirmam o compromisso de educação dos adolescentes em vulnerabilidade social devem se pautar pela participação do grupo que poderá decidir e socializar as necessidades pessoais de cada um. Há muitos desafios para conquistar a atenção e assiduidade dos jovens, porque as experiências negativas que destroem suas vidas pessoais estão mais presentes do que as ações e projetos de resgate e proteção de seus direitos.

A PAMEN da Arquidiocese de Natal/RN tem o desafio de compreender como esses adolescentes passam a assumir um comportamento violento, que traz danos a si próprios e à comunidade. Por isso, ao propor trabalhos com projetos voltados para o uso da comunicação, os educadores sociais desta Pastoral procuram socializar prática com conhecimento da realidade.

Não se resume, neste caso, somente a uma formação e capacitação dos jovens, mas os adultos que estão inseridos neste processo de educação precisam compreender também que é necessário fornecer subsídios para que eles busquem a autovalorização em seu percurso de vida.

As causas da delinquência se explicam a partir da própria violência da organização social brasileira, porque é na miséria e nas condições mínimas de desenvolvimento pessoal que se fabricam indivíduos (adultos hoje, crianças e adolescentes ontem), com cabeça totalmente modificada quanto à imagem positiva de si mesmo e dos outros (D'AGOSTINI, 2011, p. 55).

Neste caso, “como a violência é geradora de mais violência, pode-se inferir que a mesma é fabricada e redundante em atos delituosos de toda ordem” (D'AGOSTINI, 2011, p. 58). Cabe, então, desenvolver projetos que colaborem com o discurso formativo, na compreensão de como poderemos comunitariamente e individualmente frear atos que levam à continuidade de comportamentos violentos.

Se no passado “a população jovem era largamente utilizada para mão de obra no mercado de trabalho crescente, considerada população mais dócil, mais barata e relativamente disciplinada” (CARVALHO, 2010, p. 74), essa população cresceu com muitos receios, estresse e passou a refletir seu descontentamento em forma de conduta social.

O mesmo mercado de trabalho, que no passado considerava que os adolescentes e jovens seriam facilmente controláveis, para se transformar em mão de obra barata, por outro lado, agora os repudia, pois ao crescerem e virar adultos, eles acabam por repetir o mesmo padrão de agressão que viveram no lar e no ambiente de convivência. Neste sentido, suprimir a violência passa a ser uma ação inconcebível, pois a comunidade introjeta como uma ação inconsciente, mas de forma massiva, a ideia de que a violência é necessária.

Levar os adolescentes a dominar as ferramentas e técnicas como formas de comunicar torna-se um instrumento atraente de educação, que os leva a compreender seus atos, principalmente porque alguns adolescentes são diariamente colocados diante de cenas de “violência brutal e sutil, cultura da violência, que, em seu afã de ganhar audiência, os meios de comunicação social, especialmente os televisivos, apresentam como espetáculo a ser desfrutado” (PÉREZ, 2006, p. 46).

Estudos apontados por Carvalho de que “a violência e a estigmatização dos adolescentes autores de ato infracional também ocorre na escola, e esta também reflete o modelo de convivência social” (2010, p. 162), nos leva a ficar atentos ao fato de que muitos dos adolescentes não conseguem permanecer e seguir as regras da escola, e cabe ao educador social mediar essa realidade entre o adolescente, a família e a escola.

O desenvolvimento de projetos voltados para o trabalho, como programas de rádio, entre outras profissões técnicas, leva o adolescente a superar algumas dificuldades,

neste caso compreendendo a importância de estudos para dominar as regras da língua portuguesa e as diversas possibilidades de discurso, para discernir as formas de como são organizados os programas no âmbito da grade radiofônica.

Este conhecimento tem por finalidade transformá-lo em um especialista na roteirização, produção, gravação e edição de programas para a mídia radiofônica, que no século XXI tem como característica principal a reestruturação de sua grade de programação em um processo de readequação constante, pois conforme Bauman (1998) proclamou, estamos na era da modernidade líquida, na qual os valores tradicionais e fixos cederam lugar a uma nova ordem, na qual os mesmos estão em constante mutação. Cabe aos profissionais das mídias acompanhar este ciclo de rotatividade para não perder a atenção dos ouvintes.

Por outro lado, a mídia radiofônica possui um eixo central constante, o rádio é som, não importando que técnicas e fluxos de informação são utilizados, e continua sendo o meio que mais provoca a imaginação nos ouvintes (MARTIN-BARBERO, 2006). Ou seja, o profissional roteirista nunca pode perder esta máxima em suas narrativas. Ele deve propiciar, por meio de técnicas específicas, a possibilidade de o ouvinte criar projeções e identificações com sua história de vida. Isto faz com que ele queira continuar a escutar aquela determinada emissora e se torne um ouvinte fiel (ESCUADERO, 2014).

O ressignificado e o simbolismo do discurso de pertencimento do ouvinte em relação às opções estéticas da emissora é muito forte (CHARAUDEAU, 2006). Em nosso objeto de estudo esta realidade é muito forte, na medida em que os jovens escolhidos para atuar no projeto pertencem ao meio para o qual a programação vai ser transmitida. Não podemos perder de vista que o rádio no Brasil sempre foi a mídia mais próxima do receptor e isto deve-se muito ao fato de ser o meio de comunicação e de educação de uma parcela significativa da população brasileira.

O rádio como mídia de informação que educa

A trajetória do rádio na sociedade brasileira representou diferentes papéis de comunicação e educação. Era o meio de comunicação das pequenas cidades do interior, antes da chegada da televisão. Contextualizava a linguagem de determinadas regiões e se posicionava com muitas informações, ao mesmo tempo em que assumia a dinâmica de comunicar os diferentes relatos das mudanças sociais do Norte ao Sul do Brasil.

As gerações que hoje chegaram aos setenta ou oitenta anos compreendem bem o significado das comunicações radiofônicas, pois todos se reuniam ao redor do rádio para

acompanhar as radionovelas, os acontecimentos de guerra e as músicas que acionavam as lembranças. São gerações a exercitar o ouvido, embalar os sentimentos e reviver as lembranças (KASERER, 2012).

As pesquisas informam que “o aparecimento do rádio no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, disponibiliza essa nova mídia, a princípio, apenas para a elite econômica brasileira, acostumada a consumir produtos diferenciados” (SERGL, 2015, p. 227). As músicas, as novelas e o jornalismo, tiveram seu apogeu nos programas de rádio na década de 1940. Com isso, os locutores e responsáveis pelos programas radiofônicos começaram a perceber que era necessário diversificar os tipos de comunicação e o público a ser alcançado.

A evolução da tecnologia levou a sociedade brasileira a passar por transformações em todos os sistemas de comunicação, gerando competição e ao mesmo tempo, o embate entre o discurso sobre os valores de cada ferramenta de comunicação. No entanto, conforme Bauman (1998),

A modernidade proclamou que nenhuma ordem era intocável, visto que todas as ordens intocáveis deveriam ser substituídas por uma nova ordem artificial, em que são construídos caminhos que levam da parte mais baixa ao topo e, portanto, ninguém faz parte de nenhum lugar eternamente (p. 99).

O mesmo ocorre com os expoentes de transmissão de cultura em que “o rádio será desde o princípio assim: música popular, declamadores, partidas de futebol e, a partir de 1931, por excelência, o radioteatro” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 238-239), ao estabelecer diferentes fluxos de informações que alimenta a imaginação dos ouvintes.

As mudanças na forma de comunicar com a chegada da televisão e da internet gerou um embate sobre o real sentido de se escutar o que não se vê. Embora essa crítica tenha sentido, não podemos negar que os programas de rádio favorecem a capacidade de imaginação, levando o ouvinte a ir além do que escuta, impactando a sua capacidade mental.

Ao propormos a reflexão sobre o trabalho com as crianças e adolescentes da PAMEN e da Pastoral da Criança na Arquidiocese de Natal/RN, compreendemos antes de tudo, que todos os processos devem se fundamentar nas normas de educação, pois “a notícia radiofônica escolar não deve ser uma cópia das notícias existentes na mídia convencional” (BALTAR, 2012, p. 121). Por isso, os trabalhos dessas pastorais ganham sentido de formação, para alterar o cotidiano da realidade social local.

Se “muitas rádios comerciais resumem seus boletins informativos ao lide da notícia, já que no rádio a síntese é importante” (BALTAR, 2012, p. 122), da mesma forma, o projeto “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil” propõe aos jovens uma aprendizagem que os leva a compreender como lidar com diferentes informações e a criar o discurso correto para cada uma delas.

Um programa de rádio, com a estrutura de início, meio e fim, transpõe para o público muitos componentes de informação. Por esses aspectos, mesmo com o advento das imagens, o rádio continua tendo seu espaço, visto que mexe com o imaginário do ouvinte a partir da concepção de “paisagem sonora” (SCHAFER, 1991), que recria o universo sonoro que o circunda.

Transpondo o tempo, o rádio esteve sempre acessível e embora se anunciasse o seu declínio, todos os sistemas de comunicação que vêm depois, resgatam parte de sua existência enquanto patamar que sustenta a lógica da comunicação. Sodré (2002) afirma que

Com as tecnologias do som e da imagem (rádio, cinema, televisão), constituiu-se o campo do audiovisual, e o receptor passou a acolher o mundo em seu fluxo, ou seja, fatos e coisas *reapresentados* a partir da simula o de um tempo “vivo” ou real, na verdade uma outra modalidade de representa o, que supõe um outro espaço-tempo social (imaterialmente ancorado na velocidade do fluxo eletr nico), um novo modo de auto-representa o social e, por certo, um novo regime de visibilidade pública (SODRÉ, 2002, p. 16-17).

Ou seja, não existe ruptura entre o processo histórico de comunica o que anule por completo a fun o e finalidade da m dia radiofônica como ferramenta a ensinar e preparar diferentes públicos para compreender a realidade, ao atuar como comunicadores e estudantes desse meio de informar. Mesmo os fluxos de concorrência (CHARAUDEAU, 2006), que movem a escolha entre comunicar em um veículo de comunica o ou outro não descaracteriza o formato em termos de ressignificado e simbolismo do discurso de ambos.

A sociedade, encantada com a nova onda de tecnologia surgida na década de 1950 com a chegada da televisão no Brasil, por certo tempo esqueceu o som que ampliava a sua imagina o e “o início desse processo se dá quando a indústria da m dia eleva pessoas do meio comum e empresta-lhes uma aura especial, tornando-as personagens centrais de narrativas que em sua grande maioria são carregadas de conteúdos mitológicos” (ESCUDEIRO, 2014, p. 122). A voz aveludada do locutor que tecia a trama dos

acontecimentos diários parecia correr o risco de sucumbir diante da imagem que se moldava como a nova forma de estética audiovisual/social.

O surgimento da internet não decretou a morte dessa mídia de comunicação, mas, acondicionou o rádio e a televisão em um mesmo espaço. É por isso que a informatização das rádios facilita o dinamismo e integração do trabalho dos criadores de programas na mídia sonora. O rádio ganha esse aspecto interdisciplinar antes mesmo de ser tratado como mero instrumento de comunicação, pois em separado ou integrado com a televisão e a internet, continua a propagar suas ondas sonoras.

Como ferramenta de educação de crianças e adolescentes pode representar desafios. Mesmo continuando a ter preferência por parte da população brasileira (MOREIRA; BIANCO, 2001), pode ser preterido pelas crianças e adolescentes, em alguns casos, por não conter imagens integradas ao som. Não é o que aconteceu com o projeto “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil”, que obteve adesão plena de todos os adolescentes envolvidos em sua produção.

2 METODOLOGIA APLICADA

A aceitação e participação ativa no projeto por parte dos jovens nos levou a buscar compreender como ocorreu o processo de organização.

Portanto, este trabalho de pesquisa está alicerçado metodologicamente em um estudo de caso, com educadores sociais e adolescentes que realizaram formação para atuar na mídia sonora a partir do projeto “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil”.

Passamos então a enumerar a sequência de ações, desde a escolha de conteúdo até a pós-edição dos programas.

As reflexões inseridas no desenvolvimento do texto da presente pesquisa são fundamentadas em estudiosos do assunto por meio de pesquisa bibliográfica específica e leitura de dados apresentados em atas da PAMEN da Arquidiocese de Natal/RN; Bauman (2009); Carvalho (2010); D`Agostini (2011); Escudero (2014); Sergl (2015); Moreira (2001) e Pérez (2006).

É nesse contexto que caminha esta reflexão, que objetiva refletir sobre a participação de adolescentes em vulnerabilidade, quantificar e definir a esfera de atendimento a este público, averiguar as narrativas de ações violentas deles nos diversos bairros da cidade de Natal/RN, apontar fatores que levam à violência e ferem sua aceitação social e a forma como esses adolescentes foram tratados ao participar de atividades na mídia.

A análise de opções estéticas, de performance dos locutores e da organização da grade de cada programa é terreno válido para um conhecimento mais profundo acerca da produção do “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil” e muito oportuno para futuras pesquisas, porém foge do escopo do presente artigo. Desta forma, nos atemos à estrutura de concepção do mesmo, em suas etapas de planejamento, criação, produção e veiculação.

Os passos da ação em formação radiofônica

Os passos para o desenvolvimento do projeto “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil” foram divididos nas seguintes etapas: planejamento e construção do projeto, escolha da equipe de adolescentes que participaram do projeto, criação de uma agenda de execução das atividades formativas, definição do local de realização dos cursos de formação com a participação da Pastoral da Criança e da PAMEN, gravação do programa piloto para avaliação da sequência das ações, definição das datas a serem veiculados os programas e escolha das pautas dos próximos programas.

Os adolescentes participaram de diferentes formas: planejamento dos exemplos musicais, com o uso de instrumentos como violão para acompanhar as músicas; escolha das músicas e canto na hora de gravação dos programas de acordo com o relógio da pauta; auxílio na escrita dos roteiros; realização de debate com os coordenadores da PAMEN a partir da audição do programa piloto para ajuste nos demais.

Com a metodologia de estudo em grupo, reuniões de pauta foram realizadas na escola pela equipe da PAMEN. Os adolescentes traziam suas sugestões de pauta organizadas e o grupo discutia e decidia pela melhor proposta com a mediação da equipe e da educadora social, que sempre participou desses encontros.

Após a escolha da proposta, o grupo definia o assunto do programa e escolhia as técnicas a serem utilizadas, se entrevistas com especialistas, após a apresentação do conteúdo por locutores, ou se iriam criar roteiros desviantes, conduzidos por depoimentos, intercalados com falas dos apresentadores, introduzidos por música, ou poesia, sendo a temática sempre ligada à educação e à comunicação.

Os trabalhos selecionados foram realizados com a divisão de tarefas pelo grupo participante, sendo definidos dois locutores a cada semana para fazer a gravação dos textos na rádio. Esses adolescentes, junto com um educador social, seguiam as orientações necessárias para a produção performático-vocal dos programas. Desta forma, todas as quintas-feiras de cada semana eram feitas gravações no estúdio da Rádio Canção Nova de Natal/RN.

O mesmo ocorreu com a organização dos programas realizados na Rádio da Arquidiocese, nos anos de 2013 a 2017, ainda sob a coordenação da Rede Canção Nova. Atualmente a Rádio Rural AM – 1090 Khz, funcionando na Rua Açú, 335, no Bairro Tirol, em Natal / RN², mantém este trabalho de inclusão social.

Algumas ações do projeto foram desenvolvidas em fase experimental na Escola Municipal Palmira de Souza. Os assuntos abordados nas oficinas relacionavam-se a princípios éticos da educação e da comunicação, a técnicas radiofônicas, ao domínio técnico das mesas de som, entre outros temas gerados a partir do contexto e da necessidade dos participantes. A mídia, neste estudo de caso, foi instrumentalizada como forma de educação e forneceu dados para a compreensão desse público.

A avaliação realizada mensalmente levou à conclusão de que esses jovens ao participar de forma efetiva de atividades de comunicação perceberam a necessidade de estarem conectados com a realidade dos próprios adolescentes e conseqüentemente sentiram que seria necessária a participação efetiva nas disciplinas da escola para uma aprendizagem mais eficiente, em particular, a intensificação da leitura.

Os coordenadores da PAMEN e da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Natal/RN enfatizaram o quão fundamental foi levar os adolescentes a participar do “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil” e encontraram, a partir do entusiasmo deles, força e motivação para continuar valorizando este tipo de atividades formativas. A educação social desses adolescentes por meio da participação direta na criação de programas de rádio favoreceu o autoconhecimento e seu protagonismo, a partir do trabalho em grupo no qual os adolescentes foram colocados em contato com o cotidiano de uma equipe radiofônica profissional atuando nas decisões sobre o que trabalhar enquanto tema a cada programa.

3 RESULTADOS

O projeto de educação radiofônico estruturado e realizado em conjunto com a Pastoral da Criança, denominado “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil”, foi dirigido por Milton Dantas da Silva, coordenador da Pastoral da Criança, sendo o primeiro programa veiculado em 17 de outubro de 2013. O projeto deu suporte aos adolescentes da PAMEN para compreender como se organiza esta mídia de comunicação a partir das etapas de planejamento, criação, produção e veiculação.

² Verificar: <http://arquidiocesedenatal.org.br/radio-rural-de-natal>. Aceso em: 14 de out. 2019.

A estratégia de utilizar os meios de comunicação, em especial a mídia radiofônica, durante o processo de formação educacional foi uma das maneiras encontradas pela PAMEN em colaboração com a Pastoral da Criança da Arquidiocese de Natal/RN para estimular os adolescentes a se expressarem e mostrarem as suas opiniões e ideias.

O objetivo inicial desta ação pedagógica partiu do intuito de desenvolver um projeto que levasse à reflexão sobre educação e comunicação e pensar como os jovens se inserem em uma sociedade globalizada, em particular aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Compreendemos que a globalização não é um fenômeno recente, mas traz impactos diretos na forma como os adolescentes percebem a realidade social e como são envolvidos no jogo de consumo do mercado mundial.

O público-alvo de ouvintes dos programas do projeto “Programa de Rádio Protagonismo Juvenil” foi composto por alunos das redes pública e privada de ensino, pessoas envolvidas com a temática, crianças, adolescentes, jovens e educadores em geral.

A proposta dos programas de rádio visou o protagonismo do adolescente, a partir da utilização da rádio como um instrumento de apoio pedagógico e dinamizador da cultura na comunidade e na escola. Neste contexto, a equipe idealizou programas de rádio que trataram de alguns temas sobre cidadania, evangelização, meio ambiente e ética, entre outros.

Entre os eixos definidos pelo grupo, temas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, a exploração do trabalho infantil, *bullying*, racismo, pedofilia na internet, drogas, ética, educação e meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e evangelização, levaram os adolescentes à reflexão de temas polêmicos e à própria inserção no processo de mudança social da comunidade à qual pertencem.

4 CONSIDERAÇÕES

A PAMEN, em parceria com a Pastoral da Criança da Arquidiocese de Natal/RN, tem desenvolvido ações com a finalidade de colocar seus sujeitos nas cenas de compromisso de seus protagonismos.

O universo radiofônico, inserido no processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir para o conhecimento de novos estilos, formatos, discursos e linguagens, fazendo com que a dinâmica social e escolar se torne mais dinâmica e atraente.

A PAMEN acredita na capacidade desses adolescentes e eles vêm sendo protagonistas a partir desta e de outras experiências. Percebe-se como é fundamental para

a formação cidadã, a existência de um grupo um trabalho que relacione a educação e a comunicação no contexto social, pois com a utilização de práticas educacionais o papel de adolescentes e educadores se renova e se reestrutura no ambiente social e comunitário.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BALTAR, Marcos. **Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988.
- CARVALHO, Fabiana Aparecida de. **Adolescente em liberdade assistida**: algumas histórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- D'AGOSTINI, Sandra Mári Córdova. **Adolescentes em conflitos com a lei... & a realidade**. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.
- ESCUDEIRO, A. Espelhos midiáticos: uma reflexão sobre projeções e identificações através de técnicas e narrativas. Embu-Guaçu: **Lumen et Virtus**, v. V, p. 118-129, 2014. Disponível em: http://www.jackbran.com.br/lumen_et_virtus/numero_10/PDF/ESPELHOS_MIDI%C3%81TICOS_AndreiaEscudero.pdf. Acesso em: 27 de outubro de 2019.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei Federal Nº 8.069/1990. São Paulo: Paulus, 2012.
- KASERER, Mônica Panes. **Modos de ouvir**. A escuta do rádio ao longo de três gerações. Curitiba: PUPC, 2012.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 4. ed. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2006.
- MOREIRA, Sônia Virgínia; BIANCO, Nélia. (Orgs). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- PÉREZ, Antônio Esclarín. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção educação e fé).
- SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- SERGL, M. J. O jingle no contexto da radiofonia brasileira: do pregão à “Coca Cola”. In: SANTOS, Marcelo, SERGL, Marcos Júlio, SILVA, Lourdes (Orgs.). **Comunicação, mídia e sociedade**. São Paulo: Intermeios, 2015.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.